

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

Roberta Mertz Rodrigues¹ , Jennifer Beatriz Uveda¹ 
Regiane da Silva Macuch¹ 

RESUMO

Ao se falar em promoção da saúde e qualidade de vida envolve-se vários segmentos sociais e profissões, a Arquitetura e Urbanismo é uma delas, pois sem a adequada utilização dos espaços, promover saúde se torna mais difícil. O objetivo principal deste estudo é analisar a relação entre Arquitetura, promoção da saúde e qualidade de vida em cursos universitários, no Brasil, com base em suas matrizes curriculares e ementas. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, utilizando-se bases de dados online. Também foi feita a análise documental em ementas e matrizes curriculares de Cursos de Graduação de Arquitetura e Urbanismo em algumas universidades pelo Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo das instituições elencadas neste estudo. Os documentos foram adquiridos online e/ou por meio dos canais de comunicação das instituições. Os resultados sinalizam que, embora se mencione muito sobre qualidade de vida e promoção da saúde dentro dos Projetos Pedagógicos dos cursos, grande parte não traz os termos “Promoção da Saúde” e “Qualidade de vida” em suas matrizes curriculares e ementas, sugerindo que esses temas pouco são abordados nas práticas das instituições.

Palavras-chave: Arquitetura sustentável, Currículos de Arquitetura e Urbanismo, Práticas de Ensino, Qualidade de vida, Qualidade de ensino.

HEALTH PROMOTION IN UNIVERSITY ARCHITECTURE AND URBANISM COURSES IN BRAZIL

ABSTRACT

When talking about health promotion and quality of life, various social segments and also various professions are involved, Architecture is one of them, because without the proper use of spaces, promoting health becomes more difficult. The main objective of this study is to analyze the relationship between Architecture, health promotion and quality of life in university courses, in Brazil, based on the curricular matrix and menus. The methodology used was the bibliographic, using online databases. A search was also made in the curricular menus and matrices of Undergraduate Courses of Architecture in some universities throughout Brazil, through the analysis of the Pedagogical Projects of the Courses of Architectures and Urbanisms of the institutions listed in this study. The documents were acquired online and / or through their communication channels. The results show that, although much is mentioned about quality of life and health promotion within the Pedagogical Projects of the Courses, most of them do not include the terms "Health Promotion" and "Quality of life" in the curricular matrices and menus, suggesting that these themes are rarely addressed in the practices of these institutions.

Keywords: Sustainable architecture, Curriculum of Architecture, Teaching Practices, Quality of life, Quality of teaching.

¹ Universidade Cesumar

Autor Correspondente: Roberta Mertz Rodrigues

E-mail: robertamertz12@gmail.com

Recebido em 3 de Novembro de 2023 | Aceito em 9 de Agosto de 2024.

1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde engloba várias determinantes comportamentais, como estilo de vida, condições sociais e ambientais nos quais os indivíduos vivem e trabalham. Tema muito abordado atualmente em qualquer área do conhecimento, compondo vários aspectos que juntos, podem contribuir para melhor qualidade de vida, se efetiva quando a comunidade passa a ter maior participação no controle desse processo (Ayres, França Júnior, Calazans & Saletti Filho, 2003 citado por Czeresnia, Freitas, 2009; Kessler et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) considera amplo o conhecimento na área da promoção da saúde, definindo saúde como: “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Autores como Narvai e Pedro (2018) defendem que no plano da coletividade, a promoção da saúde expande-se ainda mais o entendimento do processo saúde/adoecimento, considerando que não apenas condições orgânicas e sociais contribuem, isoladamente, para as condições de saúde ou doença de uma pessoa. A promoção da saúde faz parte de processo mais amplificado que envolve vários fatores e relações, em todos os níveis como “família, domicílio, microárea, bairro, município, região, país, continente, etc” (Narvai; Pedro, 2018, p. 38).

A promoção da saúde abrange todas as esferas da sociedade, pois para que se possa viver bem é preciso relacionar todos os aspectos que fazem parte da vida. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em 2015 propôs 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que tem como meta erradicar a fome, a pobreza, a violência, garantindo a proteção do meio ambiente e assegurar a paz e prosperidade. Direcionando as Políticas Públicas dos países signatários (ONU, 2017).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) tem como objetivos o desenvolvimento humano, sempre com a preocupação da promoção da saúde de forma multidisciplinar, citando o desenvolvimento científico no intuito de alcançar o que é proposto por meio do conhecimento. Nesse sentido os eixos operacionais estratégicos, dentre outras ações preconizam “VI. Educação e formação Incentivo à atitude permanente de aprendizagem sustentada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, libertadores, emancipatórios e críticos” (BRASIL, 2014, p. 20).

Diante desse contexto, Universidades Promotoras da Saúde se preocupam em incluir na vida acadêmica assuntos voltados em promover saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Universidades e faculdades promotoras de saúde infundem saúde nas operações cotidianas, nas práticas de negócios e mandatos acadêmicos. Ao fazer isso, as universidades e faculdades promotoras de saúde aumentam o sucesso das instituições; criam culturas de compaixão, bem-estar, equidade e justiça social; melhoram a saúde das pessoas que vivem, aprendem, trabalham, brincam e amam em nossos campus; e fortalecer a sustentabilidade ecológica, social e econômica de nossas comunidades e da sociedade em geral (Okanagan Charter, 2015, p. 2).

A Arquitetura pode e deve pensar em promover o uso correto dos recursos nas construções. Esse “pensar” deveria fazer parte do papel profissional de arquitetos e urbanistas. Dentro das universidades, principalmente, a partir dos docentes formam esses profissionais, deve ocorrer pela conscientização e compartilhamento de conhecimento, pois assim pode ser possível o alcance dos objetivos propostos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

O impacto que um ambiente mal planejado pode causar na saúde pode ser muito negativo. Por exemplo, muitas pessoas passam horas em ambientes fechados, algumas ficam até 90% de seu tempo dentro de escritórios, hospitais e ou até mesmo dentro de suas próprias residências. Ambientes mal planejados podem colaborar para agravamentos de quadros de depressão, mal-estar, fadiga, doenças respiratórias, entre

outros, além de ser fator negativo para o desempenho das atividades profissionais. O contrário também é verdadeiro, ambientes mais humanizados, ou seja, voltados para atender o ser humano e suas necessidades, podem contribuir positivamente no dia a dia das pessoas (Guimarães, 2015).

A pesquisa realizada e relatada por MacNaughton et al. (2017) investigou sobre ambientes de trabalho e verificou que profissionais que trabalhavam em ambientes mais verdes e arejados mostraram-se mais bem-dispostos e felizes e apresentavam desempenho cognitivo 26,4% superior àqueles que trabalhavam em locais convencionais. Além disso, o estudo revelou que grande parte da interferência negativa tinha relação direta com a falta de ventilação dos espaços mal planejados.

Outro estudo realizado nos Estados Unidos, que abrangeu cinco cidades daquele país, analisou trabalhadores de diversas áreas, que tinham jornada de oito horas diárias, seis dias por semana, e considerou elementos como umidade, conforto térmico e luminosidade, essa última, ao longo do dia, pode interferir diretamente na qualidade do sono. Em cada participante foi observado comportamento, padrões de sono, frequência cardíaca e atividade física. Chegou-se à conclusão que aqueles que trabalhavam em ambientes mais humanizados, apresentavam desempenho 6,4% maior em suas atividades, assim como 30% menos problemas de saúde, como depressão e problemas respiratórios, do que aqueles que trabalhavam em ambientes convencionais (Allen; Macomber, 2020).

Além do local de trabalho, um dos mais mencionados em pesquisas, tal problemática pode ser considerada em qualquer ambiente que pessoas permaneçam por muito tempo. Em hospitais, por exemplo, vários elementos podem estabelecer o ambiente mais adequado para a assistência à saúde, conforto, bem-estar e qualidade de vida dos pacientes (Siqueira, 2016).

Dentre esses confortos, é possível citar conforto visual, com cores suaves, iluminação adequada, evitando lâmpadas muito claras posicionadas sobre o paciente; conforto acústico, com absorção de ruídos, que pode ser realizado por meio de paredes e telhados termo- acústicos, e utilização de barreiras vegetais, que podem proporcionar ambientes mais frescos. Acessibilidade, por exemplo, com facilidades para circulação; alcance da televisão a partir do leito, local comunitário para preparação de refeições, no qual, visitantes podem cozinhar seus próprios alimentos com facilidade, possibilidade de o paciente ouvir suas músicas preferidas e abertura para que possam trazer alguns de seus pertences favoritos (Guimarães, 2015).

Assim, espaços precisam ser pensados para que sejam agradáveis, confortáveis, bem iluminados e ventilados, que aproveitem as áreas verdes, a fim de manter a boa qualidade do ar, sempre no intuito de promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos, e dessa forma, promovam mais qualidade de vida (Siqueira, 2016). Pensando nesse sentido, cursos de arquitetura e urbanismo precisam incluir em seus currículos não só conteúdos sobre o planejamento, desenho, estrutura, mas também, a preparação de profissionais que saibam exatamente o que significa promover saúde por meio dos ambientes arquitetônicos.

O perfil e o conhecimento do arquiteto e urbanista são levados em conta quando se trata de planejamento de ambientes. Suas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de estudos teóricos, adquiridos ao longo do curso, bem como no decorrer da vida profissional, por meio de conhecimentos empíricos (Salvatori, 2008). Uma boa base de formação humanística desses profissionais pode fazer a diferença em seu perfil, uma vez que o direcionamento mais humanizado no desenvolvimento dos projetos pode promover mais saúde, bem-estar e qualidade de vida aos seus clientes (Vasconcelos, 2004).

Muitos ambientes são construídos no intuito de trazer elegância e beleza, desconsiderando a preocupação com conforto, qualidade de vida e promoção da saúde dos usuários (Machado; Maia, 2014). Sabe-se que o profissional arquiteto e urbanista possui diferentes perfis, os quais são desenvolvidos por meio de conhecimentos teórico-práticos voltados para os estilos que cada um mais aprecia. No entanto, entende-se

que a forma como o curso é estruturado e os conteúdos programáticos são apresentados aos estudantes, pode influenciar muito esse perfil (Voordt; Wegen, 2013).

Desta forma, visando o impacto da qualidade do ambiente construído à promoção da saúde, e tendo em vista que o arquiteto e urbanista é o principal responsável pela concepção e execução dos locais de grande permanência das pessoas, este estudo se justifica, pela importância em se desenvolver olhar crítico aos cursos universitários de Arquitetura e Urbanismo, valorando o que preconiza o movimento das Universidades Promotoras de Saúde. Assim, o principal objetivo deste artigo é analisar a relação entre Arquitetura e Urbanismo, promoção da saúde e qualidade de vida em cursos universitários, no Brasil, com base na matriz curricular e ementas dos mesmos.

2. MÉTODOS

Quanto aos objetivos metodológicos da pesquisa, os mesmos foram exploratório-descritivos. Exploratórios, porque estabelecem critérios, métodos e técnicas para o levantamento de informações e descritivos, porque visam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou ainda estabelecer relações entre variáveis (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010).

2.2 COLETA DE DADOS

A partir da busca no *Google Acadêmico* pelas palavras chaves “PPC; Cursos de Arquitetura e Urbanismo; Promoção da Saúde e Qualidade de Vida”, realizadas entre os meses de Junho e Julho de 2020, foi possível identificar universidades brasileiras que tratavam da qualidade de vida e/ou promoção da saúde em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC’s). Em um primeiro momento, foram selecionadas 19 instituições, no entanto, 7 instituições foram descartadas logo a seguir, porque não disponibilizavam seus PPC’s online, critério esse necessário para inclusão da instituição no estudo. Portanto, restaram 12 cursos para análise. Após a seleção, foi realizada a leitura na íntegra dos documentos de PPC’s dos cursos para posterior análise da relação entre Arquitetura, promoção da saúde e qualidade de vida em cursos universitários, no Brasil, com base em suas matrizes curriculares e ementas.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados ocorreu a partir da análise documental da matriz curricular e ementas, dentro dos respectivos PPC’s das 12 instituições selecionadas bem como as ementas curriculares para ver se havia correlação com o tema da pesquisa. Posteriormente a seleção, o material foi lido e interpretado a partir da relação com o referencial teórico, por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, existem hoje 32 instituições de ensino que estão autorizadas pelo MEC a oferecer 84.000 vagas de Arquitetura e Urbanismo em mais de 400 polos espalhados pelo país (CAU, 2019). No Quadro 1 estão listadas as 12 universidades que tratam do tema promoção da saúde e/ou qualidade de vida em seus Projetos Pedagógicos de Curso.

Quadro 1 - Instituições que apresentavam os termos de “promoção da saúde” e “qualidade de vida” em seus PPC’s online de Arquitetura e Urbanismo

INSTITUIÇÕES	QUALIDADE DE VIDA	PROMOÇÃO DA SAÚDE
IFMS – Instituto Federal Mato Grosso do Sul	Sim	Sim
UNIMONTE- Universidade Estadual de Montes Claros	Sim	-
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo	Sim	-
IFPR- Instituto Federal do Paraná	Sim	-
UNICATÓLICA- Centro Universitário Católico do Tocantins	Sim	Sim
FAMAZ- Faculdade Metropolitana da Amazônia	Sim	-
UNIT- Universidade de Tiradentes	Sim	Sim
UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Sim	-
UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí	Sim	-
UFMT- Universidade Federal do Mato Grosso	Sim	-
UFP- Universidade Federal da Paraíba	Sim	-
UNIFASIFE- Centro Universitário de Sinop	Sim	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A partir da análise superficial dos documentos online dos cursos de Arquitetura e Urbanismo das universidades selecionadas foi possível observar os temas “promoção da saúde e qualidade de vida”. Todas as instituições analisadas apresentavam os termos “qualidade de vida e promoção da saúde” em seus PPC’s, no entanto, apenas 03 utilizaram o termo “promoção da saúde” tal qual citado, a saber, IFMS, UNICATÓLICA e UNIT.

Na sequência, foram lidos os PPC’s selecionados na íntegra para posterior análise detalhada conforme apresentada no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Menções sobre qualidade de vida e promoção da saúde nas matrizes curriculares e ementa dos cursos de Arquitetura e Urbanismo por instituição

Instituições	Matriz Curricular	Ementa
IFMS (2017)	Não há menções	Não há menções
UNICATÓLICA (2018)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: a ementa da disciplina “Paisagem Urbana” menciona “<u>Qualidade de vida</u> e desenvolvimento urbano” (p. 121);</p> <p>Promoção da saúde: a disciplina “Educação ambiental e sustentabilidade” propõe abordagem sobre a “relação da natureza com a dimensão ambiental, à justiça social, aos direitos humanos, à saúde (...)” (p. 147).</p>
UNIT (2018)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: na disciplina de “Arquitetura Urbana” a ementa menciona “Cidade e <u>qualidade de vida</u>” (p. 250);</p> <p>Já a disciplina “Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade VI” na ementa traz o trecho “implicações na <u>qualidade de vida</u> urbana” (p. 272).</p> <p>Promoção da saúde: a disciplina de “Conforto ambiental” menciona “Possibilitar a compreensão dos efeitos do ruído na saúde humana” (p. 191).</p>
UNIMONTE (2012)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: a ementa da disciplina “Desenho do objeto” menciona “Facilitadores de serviços e melhoria da <u>qualidade de vida</u> dos usuários” (p. 2013).</p> <p>Promoção da saúde: na ementa da disciplina “Estúdio de Arquitetura”, menciona-se “estudos práticos: Áreas de saúde: ambulatórios, clínicas e hospitais; Áreas recreativas e esportivas: Ginásios, SESC, Estádios” (p. 215).</p>

UNIFESP (2015)	<p>Qualidade de vida: apresenta na sua organização curricular o enunciado “envelhecimento e <u>qualidade de vida</u> nas cidades” (p. 34);</p> <p>Tem a disciplina: “Requalificação de assentamentos precários. Cidades inclusivas e acessíveis, <u>qualidade de vida</u>” (p. 50).</p> <p>Promoção da saúde: possui as disciplinas: “Cidade e Saúde, Cidades Saudáveis, Lugares de Cuidados” (p. 50);</p> <p>“Conforto Ambiental- Espaços de saúde” (p. 50).</p>	<p>Qualidade de vida: não há menções</p> <p>Promoção da saúde: Na ementa da disciplina “Escritório/Ateliê Cidade, Economias Plurais e Trabalho” trata do “Projeto parte do canteiro de obras. Desenho do processo produtivo, saberes, técnicas, segurança e saúde no trabalho (...)” (p. 46);</p> <p>Na ementa da Disciplina “Conforto ambiental em espaços de trabalho” Menciona “Saúde e segurança no trabalho” (p. 46);</p>
IFPR (2017)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: não há menções</p> <p>Promoção da saúde: na disciplina de “Antropologia e Sociologia Urbana”, a ementa menciona a abordagem da “revolução industrial e sua relação com as aglomerações populacionais na área urbana e com a saúde pública” (p. 93);</p> <p>Na disciplina “Planejamento Urbano, Regional e Metropolitano” a ementa traz o tema <u>promoção da saúde</u> no trecho “unidades de conservação, saúde, projeção populacional. etc.” (p. 125);</p> <p>Na disciplina de “Segurança do Trabalho” a ementa traz “Histórico sobre higiene, saúde e segurança no trabalho” (p. 147).</p>
FAMAZ (2017)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: não há menções</p> <p>Promoção da saúde: na ementa da disciplina “Legislação urbana e estudos ambientais” há referência que poderia ser entendida como <u>promoção da saúde</u> “Saúde e Saneamento” (p. 151).</p>
UTFPR (2008)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: não há menções</p> <p>Promoção da saúde: Na ementa disciplina de “Saneamento Ambiental” propõe “bem-estar e saúde” (p. 280)</p>
UNIVALI (2009)	Não há menções	Não há menções
UFMT (2008)	Não há menções	Não há menções
UFP (2012)	Não há menções	Não há menções
UNIFASIFE (2007)	Não há menções	<p>Qualidade de vida: Disciplina “Planejamento e infraestrutura urbano e regional I” Ementa: “(...) seu funcionamento e sua importância na formação do Arquiteto e Urbanista enquanto serviços indispensáveis para <u>qualidade de vida</u> dos usuários das cidades” (p. 37);</p> <p>Promoção da saúde: não há menções</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A partir do Quadro 2 percebe-se que, apenas a UNIFESP (2015) tratou o tema “saúde” na Matriz Curricular, no entanto, não mencionou o termo “promoção da saúde”. Outro ponto que foi possível observar é que, mais uma vez, apenas a UNIFESP (2015) trouxe o tema “qualidade de vida” em sua matriz curricular. As demais instituições elencadas não fizeram menção aos termos “qualidade de vida e promoção da saúde” em suas matrizes curriculares.

Em se tratando da ementa, a UNICATÓLICA (2018) apresentou o termo “qualidade de vida” e tratou o tema “saúde”, sem mencionar “promoção da saúde”. O mesmo ocorreu com a UNIT (2018), UNIMONTE (2012) e UNIFASIPE (2007). Já as instituições UNIFESP (2015), IFPR (2017), FAMAZ (2017) e UTFPR (2008), embora tenham tratado da promoção da saúde em suas ementas, não chegaram a citar o termo tal qual.

As instituições IFMS (2017), UNIVALI (2009), UFMT (2008) e UFP (2012) não mencionaram os termos “qualidade de vida” e nem “promoção da saúde” em suas ementas.

Tratar da qualidade de vida nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, antes de tudo, é se preocupar com o conforto que o ambiente projetado proporcionará, seja em edifício comercial, escola, hospital, entre outros (Voordt & Wegen, 2013; Domingos, 2014). Conforto ambiental, térmico, acústico proporcionam acessibilidade ao ambiente, bem como promovem arquitetura sustentável (Guimarães, 2015; Panero, Zelnik, 2015; Siqueira, 2016; Benevolo, 2017).

Na área de Arquitetura e Urbanismo, se todos os aspectos anteriormente mencionados forem alcançados nas construções, na busca por qualidade de vida, tais ações também terão o papel de promover a saúde (Machado; Maia, 2014). Talvez por esse motivo todas as instituições pesquisadas tenham tratado de “qualidade de vida”, mas poucas apresentem o termo “promoção da saúde” em seus PPC’s. No entanto, a promoção da saúde envolve fatores que podem contribuir positivamente para a qualidade de vida das pessoas (Kessler et al., 2018).

Entende-se que é essencial que as instituições, não só apresentem o termo “promoção da saúde” de forma multidisciplinar em suas disciplinas e ementas (Okanagan Charter, 2015). Mas, principalmente, enfatizem em sua formação acadêmica processos pedagógicos voltados à aprendizagem sustentada, por meio de diálogos que visam promover debates emancipatórios e libertadores (Brasil, 2014).

Abordar a promoção da saúde de forma multidisciplinar, envolve todos eixos de aprendizagem nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Tal processo colabora para que o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários possam ser priorizados nos debates dentro das universidades (Tavares, 2016).

Nesse sentido, Paulo Freire, patrono da educação no país, defende que se deve priorizar a educação crítica que promova emancipação aos indivíduos. O que o educador busca fomentar é a educação para formação que age como dispositivo de transformação individual e coletiva, estimulando “a participação responsável do indivíduo nos processos culturais, sociais, políticos e econômicos” (Freire, 1980, p. 7). Assim, é preciso investir na educação para a sustentabilidade que contemple as dimensões econômica, social, ambiental e cultural (Capra; Luisi, 2014).

Em se tratando da matriz curricular, observou-se que nenhuma das instituições apresentou o termo “promoção da saúde”, embora o tema seja tratado como o citado pela UNIFESP (2015). O termo “qualidade de vida” também só foi citado pela mesma instituição. Nas ementas das disciplinas de muitas instituições apareceu o tema “qualidade de vida”, mas apenas algumas citaram “promoção da saúde”.

Como visto no decorrer da revisão de literatura, a partir dos objetivos propostos pela PNPS (Brasil, 2014), promoção da saúde e bem-estar também ocorrem por meio de soluções arquitetônicas e urbanísticas que

favorecem o bem-estar e o desenvolvimento humano. Portanto, instituições que buscam promover o bem-estar e a qualidade de vida, promovem saúde (Okanagan Charter, 2015).

A forma como as pessoas se relacionam com o meio ambiente pode definir seus estados de saúde e qualidade de vida. O bom uso dos recursos é um dos caminhos para se alcançar a promoção da saúde, senão o mais importante (Frauches, 2011). Em outras palavras, se o ambiente for utilizado de forma sustentável, tende a ser saudável, desse modo, as pessoas que ali vivem apresentarão menos problemas de saúde, e conseqüentemente, maior qualidade de vida (Allen; Macomber, 2020).

A exemplo disso, na matriz curricular da UNIFESP (2015, p. 34), a mesma enunciou “envelhecimento e qualidade de vida nas cidades”, tendo nas disciplinas “Requalificação de assentamentos precários. Cidades inclusivas e acessíveis, qualidade de vida” e “Cidade e Saúde, Cidades Saudáveis, Lugares de Cuidados” “Conforto Ambiental- Espaços de saúde”, elementos que reforçam sua capacidade como Universidade Promotora da Saúde (Teixeira et al., 2005).

As Universidades consideradas “Promotoras de Saúde” incluem assuntos voltados para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida na vida acadêmica. Isso reforça o tripé ensino-pesquisa-extensão, que são os pilares fundamentais e indissociáveis das instituições universitárias (Gonçalves, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde abrange de maneira interdisciplinar a maioria dos assuntos tratados dentro dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, sendo que é possível promover estudos e discussões sobre o tema, em sala de aula e fora dela, com bastante frequência.

O principal objetivo deste artigo foi analisar a relação entre Arquitetura e Urbanismo, promoção da saúde e qualidade de vida em cursos universitários, no Brasil, com base em suas matrizes curriculares e ementas. Os resultados sugerem que, embora os cursos de Arquitetura e Urbanismo analisados sinalizem em seus PPC's alguma relação dos termos, notou-se que muito pouco eles são relacionados na ementa das disciplinas.

Vale ressaltar que as universidades promotoras da saúde buscam de maneira constante incluir em seus currículos assuntos voltados para o tema em questão. No entanto, poucas instituições apresentam os termos tal qual foram considerados neste estudo. Destaca-se ainda que promover saúde, não necessariamente precisa apresentar o termo tal qual, e que a promoção da saúde pode ocorrer por meio de abordagens sobre bem-estar, saúde, qualidade de vida, entre outras. No entanto, destacar o termo “promoção da saúde” pode agregar valor aos cursos de Arquitetura e Urbanismo no contexto do ensino superior.

Conclui-se que as instituições universitárias podem acrescentar em suas ementas em várias disciplinas, os termos “qualidade de vida” e “promoção da saúde”, estimulando professores e alunos a trazerem assuntos relacionados para suas formações dentro e fora das salas de aula, favorecendo formação mais amplificada aos futuros arquitetos e urbanistas. Trazer esse tema à discussão no meio acadêmico, de forma coerente e corrente, é de grande valia para a formação que busca fomentar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- Allen, J.G., Macomber, J.D. (2020). *Healthy Buildings: how indoor spaces drive performance and productivity*. USA: Harvard University Press.
- Ayres, J.R.C.M., França Júnior, I., Calazans, G. J., Saletti Filho, H.C. (2003). *O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios*. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2009.
- Benevolo, L. (2017). *A Arquitetura no Novo Milênio*. 5 ed. São Paulo: Estação Liberdade.
- Brasil. (2014). Portaria Nº 2.446, De 11 De Novembro De 2014. *Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)*. Recuperado de: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html#:~:text=aos%20determinantes%20sociais-,Art.,%2C%20pol%C3%ADticos%2C%20culturais%20e%20ambientais. Acesso em: 10-02-2021.
- Capra, F., Luisi, P. L. (2014). *A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg e Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix.
- Centro Universitário Católica do Tocantins - UNICATÓLICA. (2018). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <https://to.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2018/12/ppc-arquitetura-e-urbanismo.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Centro Universitário de Sinop – UNIFASIPE. (2007). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: https://www.fasipe.com.br/upload/mod_cursos/5/5cbdadba51e8a.pdf Acesso em: 10-02-2021.
- Conselho de Arquitetura do Brasil - CAU. (2019). *CAU/BR decide recusar registro profissional a alunos formados em cursos EaD*. Recuperado de: <https://www.caubr.gov.br/cau-br-decide-recusar-registro-profissional-a-alunos-formados-em-cursos-ead/> Acesso em: 10-02-2021.
- Domingos, B.E.M. (2014). *Métodos para o conforto térmico e acústico em habitações de contêineres*. [Monografia Curso de Pós-Graduação em Projeto Arquitetônico: Composição e Tecnologia do Espaço Construído, Universidade Estadual de Londrina, Londrina]. Recuperado de: <http://docslide.com.br/documents/metodos-para-o-conforto-termico-e-acustico-em-habitacoes-de-conteineres.html> Acesso em: 10-02-2021.
- Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ. (2017). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <http://www.famaz.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/PPC-Arquitetura-e-Urbanismo.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Frauches, C. (2011). Atividades complementares: um espaço curricular inovador. Educação Superior Comentada - políticas, diretrizes, legislação e normas do ensino superior. *ABEMES*, 1(15).
- Freire, P. (1980). *Conscientização: Teria e prática da libertação ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro.
- Gonçalves, N.G. (2015). Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva* [online]. Recuperado de: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 20-10-2023.
- Guimarães, M. (2015). *Precisamos evoluir nossa compreensão de acessibilidade*. 2 ed. Editora EBC. Brasil.
- Instituto Federal do Mato Grosso do sul – IFMS. (2017). *Projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <https://ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-superior-de-arquitetura-e-urbanismo-campus-jardim.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Instituto Federal do Paraná – IFPR (2017). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <https://umuarama.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/PPC-ARQUITETURA-E-URBANISMO-APROVADO-PELA-PROENS.compressed.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Kauark, F.; Manhães, F.C.; Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia de pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litteratum.
- Kessler, M.; Elaine, T.; Duro, S.M.S.; Tomasi, E.; Vinholes. F.C.S.; Silveira, D.S.; Nunes, B. P.; Volz, P.M.; Santos, A.A.; França. S.M;

- Piccinini, T.; Facchini, L.A. (2018). Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. *Epidemiol. Serv. Saúde* 27(2): 12. Recuperado de: <https://scielosp.org/article/ress/2018.v27n2/e2017389/> Acesso em: 10-02-2021.
- Machado, F.B., Maia, L.P. (2014). *Arquitetura de sistemas operacionais*. Rio de Janeiro: LTC.
- Macnaughton, P.; Satish, U.; Laurent, J.G.; Flanigan, S.; Vallarino, J.; Coull, J.; Spengler, J. G.; Allen, J.G. (2017). Environment on how green buildings positively affect health, cognitive function. The impact of green buildings certified on cognitive function and health. *Building and Environment*, 114:178-186. Recuperado de: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360132316304723> Acesso em: 10-02-2021.
- Narvai, P. C., Pedro, P. F. S. (2018) Práticas de saúde pública. In: *Saúde pública: bases conceituais*. São Paulo: Atheneu, p. 269-297.
- Okanagan Charter (2015). *An International Conference on Health Promoting Universities and Colleges*. VII International Congress Kelowna, British Columbia, Canadá. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.14288/1.0132754> Acesso em: 10-02-2021.
- Organização das Nações Unidas no Brasil - ONU/Brasil (2017). **Documentos temáticos**- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1.2.3.5.9.14. Brasília.
- Organização Mundial da Saúde - OMS. (2016). *OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população*. Recuperado de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839 Acesso em: 10-02-2021.
- Panero, J.; Zelnik, M. (2015). *Dimensionamento humano para espaços interiores*. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gill.
- Salvatori, E. (2008). Arquitetura no Brasil: ensino e profissão. *Arquitetura revista* 4(2), 52-77.
- Siqueira, C. (2016). *Conforto Ambiental, Desafio para Arquitetos*. São Paulo.
- Tavares, M. F. L. (2016). A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciência & Saúde Coletiva* 21(6), 1799-1808. Recuperado de: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1799.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Teixeira, A.V. et al. (2005). A promoção da saúde nas diretrizes curriculares dos cursos de saúde e nos novos projetos pedagógicos. *Congresso Nacional da Rede Unida*, Belo Horizonte.
- Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTE. (2012). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo Campus Unimonte*. Recuperado de: <https://aplicativos.unimonte.br/sistemas/diversos/documentacaoacademica/arquivos/10%20-%20Projetos%20Pedag%C3%B3gicos%20dos%20Cursos/PPC%20Arquitetura%20e%20Urbanismo%202018.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Universidade Federal do Mato Grosso -UFMT. (2008). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/317> Acesso em: 10-02-2021.
- Universidade Federal da Paraíba – UFP. (2012). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <http://www.ct.ufpb.br/ccau/contents/documentos/projeto-politico-pedagogico-ppc/novoppc2012.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. (2015). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: https://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Projeto_Pedagogico/PPP%20Cursos/PPPs_Cursos/PPC_ArquiteturaUrbanismo_AprovadoCG_Versao_102016.pdf Acesso em: 10-02-2021.
- Universidade de Tiradentes -UNIT. (2018) *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <https://portal.unit.br/cursos/wp-content/uploads/sites/6/2014/08/PPC-ARQUITETURA-E-URBANISMO-2018.pdf> Acesso em: 10-02-2021.
- Universidade do Vale do Itajaí - UNIVAL. (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <https://www.univali.br/graduacao/arquitetura-e-urbanismo-florianopolis/projeto-pedagogico/Documents/Si%CC%81ntese%20Projeto%20Pedago%CC%81gico%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo%20Florian%C3%B3polis.pdf> Acesso em: 10-02-2021.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. (2008). *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Recuperado de: <http://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/curitiba/ct-arquitetura-e-urbanismo/documentos/documentos-do-curso-de-arquitetura-e-urbanismo/projeto-pedagogico-do-curso> Acesso em: 10-02-2021.

Vasconcelos, R. T. B. (2004). *Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior*. [Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis].

Voordt, T. J. M.; Wegen, H. B. R. (2013). *Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações*. São Paulo: Oficina de Textos.